

Provedor critica estado da Justiça

Provedor. Provedor de Justiça reconheceu, ontem, que a reforma neste sector "talvez seja das mais importantes"

"A reforma da justiça talvez seja das reformas mais importantes a fazer em Portugal, no sentido de lhe dar uma capacidade de resposta célere". Essa é pelo menos a convicção do Provedor de Justiça, Alfredo Sousa que, lamentando os atrasos registados no sector, reconheceu ao DN ter aumentado o número de queixas desde que, há cerca de seis meses tomou posse

no cargo. "Curiosamente, posso dizer-lhe que depois de ter tomado posse, o número de queixas aumentou. Anteriormente, a crise da nomeação do Provedor de Justiça desmotivava os cidadãos", frisou.

Falando, ontem, aos jornalistas, no Refúgio Aboim Ascensão, em Faro, Alfredo Sousa fez questão de sublinhar que "os cidadãos têm direito a uma justiça mais célere

possível" do que até agora se tem verificado. "Queixam-se de uma maneira geral relativamente a atrasos na decisão dos processos. Muitas vezes também se queixam das próprias decisões", observou aquele responsável.

"No geral, a justiça é demasiado demorada. Se há uma reforma a fazer é uma reforma que conduza a uma maior prontidão das decisões judiciais", insistiu Alfredo Sousa, que recusou comentar o processo "Face Oculta". ■ J.M.O.